

A "linha dura" acena. Mas Collor rejeita.

Nos quartéis, 80% dos votos já seriam de Collor, que insiste em desconhecer. Elenão quer a direita, mas o PTB ensaia abandonar Jânio para apoiá-lo.

A simpatia que os militares da chamada "linha dura" insistem em manifestar na direção do PRN vem provocando a irritação de Fernando Collor de Mello. "Só me faltava essa", disparou ele ontem, procurando demonstrar surpresa. "Não busco esse apoio, não o quero e não o conheço". Collor tenta como pode afastar a tese de que é um candidato da direita — mas não tem conseguido muito sucesso. No PTB, onde começam a minguar as adesões a Jânio Quadros, a candidatura Affonso Camargo ameaça não sair e o entusiasmo pela coligação trabalhista com Leonel Brizola é cada vez menor, Collor desponha como uma alternativa viável. "Precisamos saber se Collor será um astro ou meramente um cometa que passará", pondera o presidente nacional do PTB, Paiva Muniz, que arisca uma previsão sobre o destino de seu partido na sucessão: "Vai ter nosso apoio quem criar real expectativa de poder".

Embora insista em afirmar que "a direita não nos interessa", Collor pode não ter como se livrar da preferência que desfruta entre os militares. "Lembra do voto no cacareco"?, perguntava ontem o general da reserva Euclides Figueire-

do, referindo-se à eleição de um rinoceronte a vereador em São Paulo. "Esse daí (Collor) é um cacareco bonitinho. Talvez seja uma reação contra esses políticos profissionais canalhas que se apossaram do País", analisou. O general, que faz parte do grupo que edita o jornal "Letras em Marcha", garante que ainda não tem preferência por nenhum candidato. Fontes ligadas ao jornal, contudo, revelam que o nome de Collor vem sendo seriamente estudado. "Temos que encontrar o nosso candidato para derrotar esses canalhas", disse o coronel Joaquim Portella, diretor do jornal, garantindo que, dentro dos quartéis, 80% dos votos já são de Collor: "Ele é jovem e todo mundo gosta de ver alguém com idéias novas. Jânio, em 1960, tinha 41 anos".

Collor já conta com 32% das preferências, segundo o Ibope — e dependerá de seu fôlego o destino de três outras candidaturas: Aureliano Chaves, do PFL, Jânio Quadros, do PSD, e Affonso Camargo, do PTB. Todos eles disputam o mesmo espaço. Camargo, que ainda tem esperanças de sair como candidato do PTB, acredita que Collor chegará aos 40% em junho, com uma provável tendência a cair. "Se ele despencar, entrará Aureliano, Jânio ou eu no lugar dele", imagina Camargo. "Mas se Collor cair apenas alguns pontos e mantiver as condições de chegar ao segundo turno, estaremos todos os três mortos".

Collor não contesta essas afirmações. Prefere prosseguir contabilizando adesões. A próxima que espera faturar é a do prefeito Esperidião Amin, que perdeu a indicação de seu PDS à sucessão e que não apoiará Paulo Maluf "nem que tiver de trair o partido". O sucesso de Collor, em contrapartida, provoca a movimentação do PDT, que escalou a presidenta da Câmara Municipal do Rio, Regina Gordilho, para "desmascarar" as pretensões do candidato do PRN. A instrução é clara: Regina terá de provar que Collor "nunca caçou marajás e seu governo, em Alagoas, foi repleto de escândalos".

Erro em Manaus

Tão acostumado à conquista de grandes platéias através da tevê, Collor terá de contornar essas investidas. Hoje, ele pode sofrer uma grande decepção em seu primeiro comício diante de possíveis eleitores de Manaus. Foi um erro de cálculo. Quando Collor estiver falando na Praça da Saudade, a seleção brasileira de futebol estará também entrando em campo contra a seleção peruana — um jogo amistoso que será transmitido via tevê de norte a sul do País. "Não levamos em conta o jogo", lamentou ontem Mário Frota, o principal assessor da campanha de Collor em Manaus. De qualquer forma, o candidato espera reunir pelo menos 50 mil pessoas na praça. É muita gente. Mário Covas, do PSDB, que falou na mesma praça, no último dia 11, conseguiu atrair menos de cinco mil pessoas.

Mas a assessoria de Collor não vai desistir e promete agitar Manaus durante as 14 horas em que o candidato permanecer na cidade. Para recebê-lo, o diretório regional do PRN providenciou a distribuição de 40 **outdoors** em pontos estratégicos, além de faixas que o anunciam como "futuro presidente" e reuniu centenas de voluntários dispostos a circular em seus carros com adesivos. Para completar, Collor vai com um discurso pronto e atual em que o motivo principal será a ecologia.



Collor (com Itamar): "A direita não nos interessa".